

ANÁLISE DE COMPONENTES DO RENDIMENTO EM TRIGO EM CULTIVARES LANÇADAS PELA EMBRAPA

Noryam Bervian Bispo¹; Dorli Merotto²; Daelcio Spadotto³; César Telöken³; Serleni Sossmeier³

¹Professora do IFRS- Campus Sertão, Área de Fitotecnia, Sertão-RS/Brasil – e-mail: noryam.bispo@sertao.ifrs.edu.br. ²Acadêmico do Curso de Agronomia do IFRS- Campus Sertão, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, Sertão-RS/Brasil. ³Acadêmicos do curso de Agronomia do IFRS – Campus Sertão, voluntários.

A principal meta da grande maioria dos programas de melhoramento de grãos é elevar o rendimento de grãos, o que pode ser feito através da seleção de caracteres correlacionados a este. Em se tratando de trigo, alguns dos caracteres que podem ser selecionados para este fim são o tamanho da espiga e o número de grãos por espiga, cujos aumentos levam a uma elevação no rendimento de grãos. Sendo assim, se um programa de melhoramento foca em um desses caracteres, ou mesmo em ambos, provavelmente terá sucesso em seus produtos. O objetivo deste trabalho foi analisar os caracteres tamanho de espiga e número de grãos por espiga em cultivares de trigo da Embrapa lançadas em diferentes anos. Foram analisadas seis cultivares - BRS Timbaúva (2002), BRS Louro (2003), BRS Guamirim (2005), BRS 277 (2008), BRS 331 (2011) e BRS Parrudo (2012), e dois níveis de adubação. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com parcelas subdivididas e quatro repetições. O experimento foi desenvolvido na área experimental do IFRS Campus Sertão no ano de 2014, num total de 48 sub-parcelas. Cada sub-parcela continha 3 m² com espaçamento entre linhas de 20 centímetros e 330 sementes/m². A cultivar que obteve o maior tamanho de espiga foi a BRS Parrudo, com 10,6 cm em média, não diferindo estatisticamente das cultivares BRS 331 (10,1 cm) e BRS Louro (9,7 cm), sendo que para este caráter, a adubação empregada não teve influência significativa. Para o caráter número de grãos por espiga, a BRS Parrudo também obteve o maior valor, com a média de 43 grãos/espiga, não diferindo estatisticamente da cultivar BRS 331 (36 grãos/espiga). A adubação empregada teve influência na manifestação deste último caráter, onde curiosamente, no menor nível de adubação empregado (337 Kg/ha) as cultivares apresentaram um maior número de grãos/espiga em relação ao maior nível (450 Kg/ha). Isto pode ser explicado pelo fato de as duas adubações empregadas terem sido elevadas, quando comparadas ao que a maioria dos agricultores utiliza. Quando analisamos o rendimento de grãos, os resultados mostram que a cultivar com maior tamanho de espiga e maior número de grãos por espiga (BRS Parrudo) foi a que obteve o maior rendimento de grãos, chegando a 8,1 toneladas por hectare, não diferindo estatisticamente das cultivares BRS Louro (6,1 ton/ha) e BRS Timbaúva (5,8 ton/ha). A cultivar BRS Parrudo foi a última lançada de todas as estudadas, o que demonstra que a empresa pode ter focado na seleção destes caracteres para elevar o rendimento de grãos, o que pode continuar sendo feito para se obter rendimentos ainda maiores.

Palavras-chave: *Triticum aestivum*; seleção de caracteres; anos de lançamento; rendimento de grãos.